

Opinião GP: Madri ofende história e já mostra ser desperdício no calendário da F1

Uma vez mais, a Fórmula 1 se rendeu ao caminho mais fácil. Quando a Espanha ofereceu a chance de uma nova etapa, em um circuito totalmente novo e de alto investimento, os chefes não pensaram duas vezes e abriram mais um espaço em um calendário inchado e cheio de problemas. Já havia um GP espanhol na temporada, mas quem se importa em troca de muitos punhados de dinheiro? Muda-se o nome e toca-se o barco, ainda mais diante da sanha que acompanha a gestão do Mundial nos últimos tempos. É claro que ninguém é ingênuo ou rasga grana, mas é preciso um mínimo de senso crítico. Não é pedir demais olhar para os planos, entender que tipo de espetáculo pode ser proporcionado ali, ainda mais quando se tem um robusto aporte financeiro à disposição. A F1 ignorou tudo isso e a consequência é merecida: a corrida no Madring foi um desastre.

E foi um desastre anunciado. Desde que o traçado ganhou forma, já havia uma suspeita de que a nova etapa em nada acrescentaria ao campeonato. O circuito de pouco mais de 5 km, construído ao redor de um complexo de feiras/exposição, se mostrou estreito, tecnicamente pobre, numa estranha mistura de outras pistas — cópia dos trechos mais problemáticos, diga-se. Criaram a Monumental, longa e inclinada, na tentativa de emprestar algum desafio ao projeto. Não funcionou, foi apenas um gasto enorme de pneus e nada mais. Os muros próximos também foram outra maneira de buscar o caos, mas nem isso. Tudo muito previsível.

No fim das contas, o circuito proporcionou uma das corridas mais enfadonhas da temporada. Andrea Kimi Antonelli venceu com



facilidade, depois que um safety-car virtual mudou a estratégia de quase todo mundo, incluindo a de Lando Norris, que liderava e parecia favorito. Fora isso, nenhuma forte emoção ou suspense. Mas todos os pilotos se queixaram da falta crítica de pontos de ultrapassagem e ninguém poupou as falhas do circuito. “A pista precisa de uma zona de ultrapassagem muito melhor. Naquela chicane, até mesmo as ultrapassagens que deram certo normalmente aconteceram porque alguém precisou cortar a pista e devolver a posição, em vez de realmente ultrapassar. Então, espero que possam fazer algumas mudanças, porque, no momento, acho que a única pista em que é mais difícil ultrapassar é Mônaco. Então, não é o ideal”, resumiu Oscar Piastri.

A Fórmula 1, definitivamente, não precisa de outra Mônaco, tampouco de novos circuitos urbanos. Ainda mais se obedecerem a essa recente fúria por pistas de rua desinteressantes. Uma das últimas, Las Vegas pode até oferecer provas minimamente melhores, mas não acrescenta nenhum desafio particular ou reserva qualquer ansiedade pela etapa no deserto. Montada em meio a cassinos e a uma cidade

que supostamente nunca dorme, tudo parece artificial demais. Não há nada que justifique a visita todo ano. Outro exemplo é Miami, que tem como marca principal uma marina literalmente falsa em meio a um circuito ruim e sem carisma. Ou seja, a F1 se deixa ofender ao escolher novas praças, levando em conta apenas um cenário — o financeiro, claro.

Até por isso, caiu novamente na mesma armadilha, porque se era para ter uma corrida totalmente nova, era bom também que fizesse algum sentido para o esporte. De acordo com números oficiais, a etapa toda teve um custo de cerca de € 481 milhões (R\$ 2,8 bilhões), o mínimo era entregar uma corrida de verdade. E piora: com tão pouca margem para manobra, dificilmente esse traçado vai sofrer qualquer modificação nos próximos anos — Madri tem um contrato de dez anos com a F1. Ou seja, só a sorte de uma corrida com chuva ou uma série raríssima de imperícia será capaz de mudar a história desse lugar.

Por fim, é imperativo dizer que a Fórmula 1 está, aos poucos, anulando a própria jornada e desperdiçando vagas em um calendário que perde pistas importantes a cada ano. Obviamente, é interessante

desbravar novas praças e buscar um público que só cresce, mas também é preciso pensar na experiência desse novo fã. Uma procissão sem fim vai agradar? É a história que a F1 quer contar?

Além disso, não é também muito inteligente ignorar o passado. Há pistas ainda relevantes, com enorme apelo e que povoam o imaginário de muita gente. Enquanto lidava com o delicado período pandêmico, a Fórmula 1 foi capaz de se reinventar e ousou correr em autódromos esquecidos, como o de Istambul e no clássico Nürburgring. Também inovou ao ir a Mugello, na Itália, e a Portimão, em Portugal. Etapas que ganharam o gosto do público e de quem faz o espetáculo. É disso que a maior categoria do esporte a motor precisa: de alma e desafio real. Ou ao menos, como bem disse Max Verstappen ao fim da corrida espanhola, ouvir os pilotos. Não é realmente pedir muito.

Agora, a Fórmula 1 faz uma pausa neste fim de semana e volta entre os dias 24 e 26 de setembro, com o GP do Azerbaijão, 15ª etapa da temporada.

Fonte: grandepremio.com
Foto: Mercedes

PLM EMPREENDIMENTOS LTDA
Extrato da Ata de Reunião de Sócios Realizada em 14/09/2026, Maria das Graças Pedrosa Lacerda de Melo, CPF: 131.938.72334; Cintia Lacerda Menon, CPF: 010.094.954-10; Gustavo Pedrosa Lacerda de Melo, CPF: 010.292.364-70; e, Rafael Pedrosa Lacerda de Melo, CPF: 076.494.744-37, na qualidade de únicos sócios da PLM EMPREENDIMENTOS LTDA, CNPJ/MF Nº 41.018.953/000164 e NIRE 26.2.0075120-6, deliberaram, por unanimidade, pela redução do capital social, por considerá-lo excessivo em relação ao objeto da Sociedade, nos termos do art. 1.082, inciso II, do Código Civil. O capital social, que era de R\$ 6.667.684,00 será reduzido em R\$ 4.100.000,00 passando a ser de R\$ 2.567.684,00 representados por 2.567.684 quotas sociais, com valor nominal de R\$ 1,00 cada. O presente edital é publicado para os fins previstos no art. 1.084 do Código Civil. Recife, 14/09/2026. Maria das Graças Pedrosa Lacerda de Melo, Presidente, e, Cintia Lacerda Menon, Secretária.

JDM JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ EDICAO E IMPRESSAO DE:0079722800 0154
Assinado de forma digital por JDM JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ EDICAO E IMPRESSAO DE:0079722800154 Dados: 2026.09.14 23:00:32 -03'00'



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 14/09/2025 conforme MP nº 2.200-2. A autenticidade pode ser conferida ao lado





Conteúdo produzido pelo Jornal Diário da Manhã pe. A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

Álcool e cigarro podem causar cegueira, alertam especialistas

O consumo crônico de álcool e de tabaco pode causar colapso na produção de energia das células responsáveis pela visão, causando danos graves e até mesmo cegueira. A informação integra panorama inédito sobre a neuro-oftalmologia, uma subespecialidade médica que une a oftalmologia e a neurologia com o objetivo de diagnosticar e tratar problemas visuais causados por doenças no sistema nervoso.

A publicação Neuro-Oftalmologia, lançada durante a 70ª Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Salvador, trata desde a base anatômica até as doenças mais complexas da neuro-oftalmologia, além de avanços tecnológicos para diagnóstico e tratamento. O trabalho foi organizado pelos oftalmologistas Eric Pinheiro de Andrade, Leonardo Provetti Cunha e Mário Luiz Monteiro.

Entenda

De acordo com o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), o olho é a única parte do corpo humano que permite ao médico enxergar, sem instrumentos ou procedimentos invasivos, o que se passa no sistema nervoso central. O canal que torna isso possível é o nervo óptico, uma espécie de extensão direta do cérebro.

A neuro-oftalmologia é classificada pela entidade como área fundamental na investigação de alterações visuais que podem ter origem no cérebro, nos nervos ópticos ou em outras estruturas do sistema nervoso. Muitas vezes, uma queixa visual pode ser o primeiro sinal de doenças neurológicas importantes e potencialmente tratáveis.

Entre as condições a serem diagnosticadas pela neuro-oftalmologia estão: neurites ópticas, associadas à esclerose múltipla; infarto do nervo óptico; compressões causadas por tumores de hipófise e aneurismas; papiledema (inchaço provocado pela pressão alta dentro do crânio); paralisias que causam visão dupla.

A subespecialidade detecta ainda as chamadas neuropatias tóxicas, carenciais e hereditárias, grupo em que se enquadram os efeitos causados pelo consumo abusivo do



álcool e do tabaco e de intoxicações por metanol.

No caso do metanol, especificamente, segundo o CBO em nota, a ingestão, normalmente por meio de bebidas adulteradas, causa diversos problemas – no trajeto que liga a retina ao córtex cerebral, a substância provoca consequências por onde passa, levando ao adoecimento e à perda de visão.

“O conhecimento dessa dinâmica permite ao médico especialista em neuro-oftalmologia, localizar uma lesão antes mesmo de pedir exames como a ressonância.”

Sinais de alerta

Nas neuropatias ópticas tóxicas e carenciais, como no uso crônico do álcool e do tabaco, a perda visual é lenta, indolor e atinge os dois olhos, simultaneamente, o que retarda a percepção do paciente.

Pessoas acometidas relatam o surgimento de um borrão no campo central da visão, enquanto a visão periférica permanece preservada. Outra alteração é que as cores desbotam, e o vermelho assume um aspecto de rosa lavado.

Quando a origem do problema é o metanol, a CBO explica que os sintomas costumam se manifestar entre seis e 24 horas após o consumo e incluem visão turva, fotofobia, pupilas dilatadas e perda de visão de cores. O comprometimento pode evoluir para cegueira irreversível,

convulsões e coma.

“Esses casos requerem avaliação médica especializada rápida após a perda de qualidade da visão de forma súbita, visão dupla que desaparece ao se cobrir apenas um dos olhos, pálpebra caída que piora ao longo do dia, dores ao movimentar o globo ocular e dores de cabeça persistentes com escurecimentos da visão ao levantar-se.”

Diagnóstico

De acordo com a entidade, o exame “mais poderoso e subestimado” da neuro-oftalmologia é a anamnese – uma conversa simples entre médico e paciente que, se bem conduzida, leva ao diagnóstico correto do problema em 90% dos casos.

Restrições alimentares,

cirurgia bariátrica prévia, uso de medicamentos tóxicos, histórico familiar e padrão de consumo de álcool e tabaco entram nessa investigação.

Na sequência, vêm exames clínicos (pupilas, visão das cores, campo visual, movimentos oculares e fundo do olho) e exames complementares, como a tomografia de coerência óptica (OCT), que mede a espessura das fibras nervosas em micrômetros e detecta a perda antes que o paciente a perceba; a ressonância magnética; a dosagem de vitamina B12; e os testes eletrofisiológicos da visão.

Nas neuropatias tóxicas, a conduta é a suspensão imediata do agente, seja medicamento, álcool ou tabaco. Nas carenciais, a recomendação consiste na reposição rápida de vitaminas. Em caso específico de intoxicação aguda por metanol, o tratamento é de emergência e envolve antidotos, correção da acidose e até diálise que, se iniciada a tempo, pode preservar a visão.

“Para o restante do espectro de doenças neurológicas que afetam a visão, os tratamentos vão desde a administração de corticoide em altas doses e plasmaférese nas neurites, até realização de radioterapia, cirurgia as-alvo nas compressões”, completou o CBO.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

BONANZA HOLDING LTDA.

CNPJ Nº 11.284.649/0001-06 - NIRE Nº 26201789878

RESUMO DA 9ª ALTERAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL

A 9ª Alteração do Contrato Social da Bonanza Holding Ltda., com sede em Recife/PE, foi assinada em 25 de agosto de 2026, pelos seus sócios, tendo como principal objetivo a redução do capital social e a consequente consolidação do Contrato Social da empresa.

1. Redução do capital social: Os sócios aprovaram a redução do capital social em R\$ 5.927.987,01, sendo: • R\$ 5.527.987,01 destinados à absorção integral dos prejuízos acumulados pela sociedade; • R\$ 400.000,00 destinados à restituição aos sócios, por ser considerada parcela de capital excessiva em relação ao objeto social. A redução foi realizada proporcionalmente à participação de cada sócio, sem alteração dos percentuais de participação societária. Com a redução, o capital social passou de R\$ 7.856.077,50 para R\$ 1.928.090,49, dividido em 192.809.049 quotas, com valor nominal de R\$ 0,01 cada. A restituição de R\$ 400.000,00 aos sócios deverá ocorrer em até 60 dias após o término do prazo legal de 90 dias, mediante transferência dos valores proporcionalmente às respectivas participações.

2. Participação dos sócios: A alteração mantém os percentuais de participação dos sócios no capital social. Os principais percentuais são: • RTM Investment Holdings LLC - 23,3230%; • André Luiz da Cunha Tavares de Melo - 12,3536%; • Adriana da Cunha Tavares de Melo - 12,3536%; • Casuarina Holding LLC - 5,9759%; • Marcos Tavares Costa Carvalho - 5,7492%; • Jorge Tavares Costa Carvalho - 5,7492%; • Ricardo Costa Carvalho Sano - 5,7492%. • Demais sócios - participações individuais entre 1,4373% e 4,5994%.

3. Objeto social: A sociedade permanece tendo como objeto a compra e venda de imóveis próprios, podendo também realizar a locação de seus imóveis próprios e receber os respectivos aluguéis.

4. Administração: A administração da sociedade permanece atribuída aos sócios: Eduardo Moreira Tavares de Melo, Marcos Tavares Costa Carvalho, André Luiz da Cunha Tavares de Melo. A representação da sociedade, em regra, deverá ser feita mediante a assinatura de pelo menos dois administradores. Para atos de simples rotina administrativa, admite-se a representação individual de um administrador, desde que não sejam criadas obrigações para a sociedade e sejam respeitadas as decisões dos quotistas.

5. Demais disposições: A consolidação do contrato social também mantém regras relativas: • à cessão e transferência de quotas; • à responsabilidade dos sócios; • ao pró-labore dos administradores; • à elaboração de balanço patrimonial e distribuição de lucros ou perdas; • ao falecimento ou impedimento de sócio; • à declaração de desimpedimento dos administradores; • à solução de casos omissos conforme o Código Civil; • à eleição do foro da cidade do Recife/PE para questões decorrentes do contrato.

RESUMO EXECUTIVO: Em síntese, a principal alteração promovida pela 9ª Alteração Contratual da Bonanza Holding Ltda. é a redução do capital social de R\$ 7.856 milhões para R\$ 1,928 milhão, sendo a maior parte da redução destinada à compensação de prejuízos acumulados e R\$ 400 mil destinados à restituição proporcional aos sócios. As participações societárias permanecem inalteradas, e o contrato social é consolidado, mantendo como objeto a administração de imóveis próprios, bem como as regras de administração, distribuição de resultados, sucessão e demais disposições societárias. A 9ª Alteração do Contrato Social completa, está disponível eletronicamente no seguinte endereço eletrônico: <https://www.diariodamanha-pe.com.br/>.



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 14/09/2025 conforme MP nº 2.200-2. A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo [Jornal Diário da Manhã](#) pe. A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

JDM JORNAL
DIÁRIO DA
MANHÃ EDICAO E
IMPRESSAO
DE:007972280001
54

Assinado de forma
digital por JDM JORNAL
DIÁRIO DA MANHÃ
EDICAO E IMPRESSAO
DE:00797228000154
Dados: 2026.09.14
23:01:18 -03'00'

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°
22°



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Confiança da indústria recua e mantém 21 meses de pessimismo

A confiança dos empresários industriais voltou a recuar em setembro. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), divulgado nesta segunda-feira (14) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), caiu 1,4 ponto, passando de 46,3 para 44,9 pontos.

O resultado mantém o indicador abaixo da linha de 50 pontos, que separa confiança de pessimismo. Com isso, a indústria completa 21 meses consecutivos sem confiança, no período mais prolongado já registrado pela série desde 2015 e 2016.

Segundo a CNI, a queda foi disseminada entre os componentes do índice, atingindo tanto a avaliação das condições atuais quanto as expectativas para os próximos meses.

“Essa queda foi generalizada, verificada em todos os componentes do índice, tanto a avaliação das condições correntes quanto as expectativas”, afirmou em nota Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI.

Economia pesa
A percepção dos empresários sobre a situação

econômica do país foi um dos principais fatores para o recuo do indicador. A avaliação das condições atuais da economia brasileira caiu 3,6 pontos, de 36,6 para 33 pontos.

O Índice de Condições Atuais, que mede a percepção dos empresários sobre o momento presente, caiu 2,5 pontos, de 42,7 para 40,2 pontos.

Os principais resultados foram:

- Condições atuais: 40,2 pontos, queda de 2,5 pontos;
- Economia brasileira: 33 pontos, recuo de 3,6 pontos;
- Condições das empresas: 43,8 pontos, queda de 1,9 ponto.

Expectativas pioram
O pessimismo também avançou nas perspectivas para os próximos meses. O Índice de Expectativas recuou 0,9 ponto, passando de 48,1 para 47,2 pontos.

A percepção sobre o futuro da economia brasileira caiu de 39,7 para 39,1 pontos. Já as expectativas em relação às próprias empresas tiveram queda de 1 ponto, de 52,3 para 51,3 pontos.

Confira os números:

- Índice de Expectativas: 47,2 pontos, queda de 0,9 ponto;
- Futuro da economia: 39,1



pontos, recuo de 0,6 ponto;

- Expectativas para as empresas: 51,3 pontos, queda de 1 ponto.

Efeito nos negócios
Para a CNI, as oscilações positivas registradas ao longo de 2026 não foram suficientes para alterar o cenário de desconfiança entre os empresários industriais.

Segundo a entidade, eventuais melhorias desses índices em alguns meses

deste ano foram pontuais e não mudaram muito o quadro. A falta de confiança continua disseminada entre os empresários industriais.

A edição de setembro do Icei ouviu 1.186 empresas industriais de 1º a 8 de setembro de 2026. Desse total, 475 pequenas empresas, 441 médias empresas e 270 grandes empresas.

Fonte: correiobraziliense.com.br
Foto: CNI/José Paulo Lacerda

FAZENDA CONDADO S/A

CNPJ/MF Nº 06.627.889/0001-18 - NIRE 26300008815 - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Ficam convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em AGO-E no dia 23/09/2026, às 10 (dez) horas, na Sede Social à Rua Aviador Severiano Lins, 114, Casa 0110, Boa Viagem, Recife-PE, CEP: 51.111-050, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **Em AGO** - a) Matérias do que trata o Art. 132 da Lei 6.404/76 ref. ao exercício social findo em 31/12/2025; b) Eleição da Diretoria; e c) Outros assuntos. **Em AGE** - a) Homologação do aumento de capital aprovado na AGO-E de 24/04/2025; b) Aumento do capital social; c) Autorização para a Diretoria contrair empréstimos e financiamentos; d) Reforma e Consolidação do Estatuto Social e e) Outros assuntos. **AVISO AOS ACIONISTAS** - As Demonstrações Contábeis Completas do exercício social findo em 31/12/2025 foram publicadas na Central de Balanços do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED no dia 28/08/2026. Recife-PE, 14/09/2026 - **Kleber de Andrade Lacet Filho** - Diretor Presidente.

JDM JORNAL DIARIO
DA MANHA EDICAO
E IMPRESSAO
DE:00797228000154

Assinado de forma digital
por JDM JORNAL DIARIO DA
MANHA EDICAO E
IMPRESSAO
DE:00797228000154
Dados: 2026.09.14 23:02:02
-03'00'



Documento assinado e certificado digitalmente no dia
14/09/2025 conforme MP nº 2.200-2
A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo Jornal Diário da Manhã
A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165